

**1210**

**APLICAÇÃO DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA EM PACIENTES ATENDIDOS PELA EQUIPE DE FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Reisi Weber Zambiasi, Franciele Plachi, Robledo Leal Condessa, Fernando Nataniel Vieira, Fernanda Machado Balzan, Alexandre Simões Dias. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A utilização da Ventilação Não-Invasiva (VNI) diminui a necessidade de intubação orotraqueal (IOT) e uso de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) em pacientes com insuficiência respiratória aguda (IRpA), tornando-se prática comum e eficiente por fisioterapeutas. **Objetivo:** Descrever o perfil de pacientes atendidos por uma equipe de fisioterapia da Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (E-HCPA) que utilizaram VNI, bem como a taxa de sucesso consequente à aplicação. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo em pacientes com IRpA que fizeram parte do acompanhamento assistencial fisioterapêutico na E-HCPA durante Maio de 2012 a Maio de 2013. Para aplicação da VNI foram utilizados os modos CPAP (C-Flex Respironics®), BiLevel ou PAV (Vision®) com parâmetros ajustados conforme tolerância, sincronia e melhora da saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>). Foram identificados os motivos da IRpA e a taxa de sucesso, avaliado a partir da necessidade ou não de IOT e consequente uso de VMI após a utilização da VNI. Para análise estatística foram utilizados média  $\pm$  desvio padrão e distribuição de frequência em porcentagem. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob número 14-0210. **Resultados:** Durante o período supracitado, 244 pacientes fizeram uso de VNI, dos quais 53,7% do sexo feminino e com média de idade de 60,5 $\pm$ 16,8. A principal causa de IRpA foi DPOC (26,2%), seguido de EAP (19,7%), pneumonia (10,7%), pneumocistose em imunocomprometidos (7,7%), asma (6,4%), insuficiência cardíaca (IC) (5,5%), neoplasia (4,2%) e outros (19,6%). Dentre os indivíduos que utilizaram VNI, grande parte não precisou passar por IOT e serem submetidos à VMI. A maior taxa de sucesso foi na asma (100%), seguido de EAP (83,3%), 80% na IC, 78,3% na pneumonia, 77,2% no DPOC, 61,1% nos imunocomprometidos e 68% nas demais patologias. Nas neoplasias, como cuidado paliativo, o sucesso foi de 100%. **Conclusão:** A utilização de VNI mostra-se eficaz em indivíduos com IRpA, podendo ser utilizada como alternativa para tratamento do quadro respiratório agudo. **Palavra-chave:** Ventilação Não-Invasiva; Insuficiência Respiratória; Fisioterapia. Projeto 14-0210